

A SACOLA VIAJANTE COMO ESTRATÉGIA PARA O LETRAMENTO INFANTIL

Lardson Bezerra da Silva Sousa¹
Viviane Alves Cunha²
Gabriel Cunha da Silva³
Bruno Lucio Meneses Nascimento⁴

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita representam competências essenciais para a formação do indivíduo, uma vez que possibilitam a inserção social, cultural e acadêmica, além de promoverem o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da cidadania. No contexto educacional, o letramento infantil ganha especial relevância, pois é nesse período que se constroem as bases do processo de aprendizagem e se fortalecem as práticas sociais que envolvem a linguagem. Dessa forma, garantir o acesso a metodologias que incentivem a leitura desde os primeiros anos escolares torna-se uma necessidade para o desenvolvimento integral da criança.

O letramento, de acordo com Kleiman (2020), ultrapassa a simples decodificação do texto escrito, envolvendo práticas sociais que dão sentido à leitura e à escrita. Assim, para além de aprender a reconhecer letras e palavras, as crianças precisam vivenciar experiências significativas com a linguagem, em situações que promovam interação, reflexão e prazer. Nesse sentido, o ambiente familiar e o escolar se constituem como espaços complementares e fundamentais para a formação leitora, uma vez que ambos exercem papel decisivo na criação de vínculos positivos com a leitura.

Contudo, diversos desafios ainda marcam o cenário da educação brasileira no que se refere à promoção da leitura. O acesso limitado a livros de qualidade, a falta de políticas públicas consistentes e a desvalorização da leitura como prática social afetam diretamente a formação dos estudantes, especialmente em comunidades mais vulneráveis. Diante dessa realidade, tornam-se necessárias estratégias criativas e acessíveis, capazes de

¹ Graduando do Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, lardson.sousa@uemasul.edu.br;

² Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, viviane.cunha@uemasul.edu.br;

³ Graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, gabriel.silva@uemasul.edu.br;

⁴ Doutor em Engenharia Civil (Recursos Hídricos) pela Universidade Federal do Ceará – UFCE, bruno.nascimento@uemasul.edu.br;



aproximar a criança do universo literário e de inserir a família como parceira ativa nesse processo.

É nesse contexto que surge a Sacola Viajante, uma prática pedagógica inovadora que consiste no empréstimo de livros e atividades de leitura para que a criança leve para casa, compartilhe com seus familiares e registre suas experiências. Essa proposta busca romper os limites da sala de aula, ampliando o contato da criança com a leitura em ambientes informais e cotidianos. Ao levar a literatura para além dos muros da escola, a Sacola Viajante fortalece os vínculos afetivos, promove momentos de interação entre pais e filhos e, ao mesmo tempo, contribui para a construção de uma identidade leitora desde a infância.

Autores como Vygotsky (2001) reforçam a ideia de que o aprendizado ocorre de forma mais significativa quando há mediação social, ou seja, quando a criança interage com outras pessoas em atividades compartilhadas. Nesse sentido, a Sacola Viajante revela-se como uma estratégia eficaz, pois promove a mediação não apenas do professor, mas também da família, tornando o processo de leitura uma experiência coletiva. Além disso, Cosson (2021) defende que a literatura, quando trabalhada desde cedo, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da sensibilidade e da imaginação, aspectos indispensáveis na formação integral do sujeito.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a Sacola Viajante enquanto estratégia pedagógica para o letramento infantil, investigando seus impactos na formação leitora, na ampliação do repertório linguístico e no fortalecimento da relação entre escola e família. Parte-se da hipótese de que práticas de leitura compartilhada, quando planejadas e executadas de forma lúdica e significativa, são capazes de transformar a aprendizagem, tornando-a mais prazerosa e integrada ao cotidiano da criança.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo foi desenvolvido em uma Organização Não Governamental (ONG) que atende crianças em processo de alfabetização, localizada em um contexto social de vulnerabilidade. A pesquisa teve caráter qualitativo e descritivo, fundamentada em princípios da pesquisa-ação, uma vez que buscou analisar uma prática pedagógica aplicada no cotidiano das crianças, ao mesmo tempo em que interveio diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pelo fato de que o letramento é um fenômeno que envolve aspectos subjetivos, sociais e culturais, não podendo ser



reduzido a números ou estatísticas. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa permite compreender a realidade a partir da perspectiva dos sujeitos, valorizando suas experiências e interpretações.

A dinâmica da Sacola Viajante consistiu na organização de um material pedagógico que incluía:

- uma sacola personalizada;
- livros de literatura infantil, selecionados de acordo com a faixa etária e interesses dos alunos;
- um caderno de registros, onde as crianças e seus familiares eram convidados a registrar suas experiências por meio de relatos, desenhos, comentários ou recontos das histórias;
- propostas de atividades lúdicas de leitura, como dramatizações, reconto oral e criação de novas narrativas.

O funcionamento ocorreu semanalmente: cada criança levava a sacola para casa em um dia específico, permanecendo com ela por alguns dias. Durante esse período, a família era orientada a participar ativamente, promovendo momentos de leitura compartilhada. Ao retornar à ONG, os alunos socializavam suas experiências, lendo ou apresentando os registros feitos no caderno coletivo.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de:

1. **observação participante**, registrando o envolvimento das crianças nas atividades de leitura;
2. **análise documental**, a partir dos registros produzidos nos cadernos;
3. **relatos orais das famílias**, obtidos em encontros de socialização promovidos pela instituição.

A análise seguiu a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), na qual os registros foram categorizados em temas como: engajamento infantil, participação familiar, desenvolvimento linguístico e percepção da leitura como prática prazerosa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de letramento, amplamente discutido no campo da educação, envolve muito mais do que a capacidade técnica de decodificar palavras. Segundo Kleiman (2020), o letramento refere-se ao uso social da leitura e da escrita em diferentes contextos, destacando que a criança precisa aprender não apenas a ler, mas também a atribuir significado ao texto e a utilizá-lo em situações reais de comunicação. Esse entendimento



amplia a visão tradicional de alfabetização e ressalta a importância de práticas que tornem a leitura significativa desde os primeiros anos de vida.

Solé (1998) enfatiza que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, no qual o sujeito mobiliza seus conhecimentos prévios para construir sentidos. Dessa forma, a leitura não é uma atividade passiva, mas sim um processo ativo de construção de significados. Nesse cenário, a criança precisa vivenciar experiências em que o ato de ler esteja associado a prazer, descoberta e interação, para que desenvolva uma postura crítica e autônoma diante da linguagem escrita.

Outro autor central nesse debate é Vygotsky (2001), que argumenta que o desenvolvimento cognitivo ocorre em interação com o meio social, por meio da mediação de outros sujeitos. Para ele, a aprendizagem é potencializada quando ocorre em um ambiente colaborativo, em que adultos ou pares mais experientes atuam como mediadores. A Sacola Viajante, nesse sentido, incorpora essa perspectiva ao envolver não apenas o professor, mas também a família no processo de letramento, fazendo com que a leitura ultrapasse os limites escolares e adentre o espaço doméstico.

Cosson (2021) contribui ao discutir o conceito de letramento literário, destacando a relevância da literatura na formação de leitores críticos. Para o autor, a literatura é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade estética e do pensamento reflexivo. Dessa forma, oferecer livros literários de qualidade às crianças é fundamental para que elas tenham acesso a experiências ricas e significativas com a linguagem. A Sacola Viajante, ao priorizar o envio de livros infantis diversificados, possibilita que a criança entre em contato com diferentes gêneros textuais e universos culturais, ampliando seu repertório.

Além dos aspectos teóricos, estudos recentes sobre políticas públicas de incentivo à leitura apontam para a necessidade de maior integração entre escola e família. Programas governamentais, como o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), têm buscado ampliar o acesso ao livro, mas muitas vezes a leitura permanece restrita ao espaço escolar. Nesse contexto, iniciativas como a Sacola Viajante tornam-se relevantes por promoverem a circulação dos livros no ambiente familiar, transformando a leitura em uma prática cotidiana e compartilhada.

É importante destacar ainda a dimensão afetiva do processo de letramento. Quando a leitura é vivida em um espaço de afeto — como no convívio familiar — ela deixa de ser uma obrigação e passa a ser um momento de prazer e vínculo. Isso reforça a



ideia de que estratégias pedagógicas precisam considerar não apenas os aspectos cognitivos, mas também os aspectos emocionais do desenvolvimento infantil.

Portanto, o referencial teórico que sustenta esta pesquisa evidencia que a Sacola Viajante dialoga com diferentes perspectivas sobre o letramento: a leitura como prática social (Kleiman, 2020), a interação entre leitor e texto (Solé, 1998), a mediação social (Vygotsky, 2001) e a importância da literatura para a formação leitora (Cosson, 2021). Ao unir esses elementos, a prática configura-se como uma metodologia inovadora e eficaz para estimular o gosto pela leitura e promover a formação de leitores críticos e autônomos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a Sacola Viajante produziu efeitos significativos no processo de letramento das crianças participantes, tanto no âmbito cognitivo quanto no social e afetivo. Desde o início da prática, foi possível perceber o entusiasmo e a motivação dos alunos ao levar a sacola para casa. Esse sentimento de expectativa pelo momento da leitura mostrou-se um fator decisivo para o engajamento, transformando a atividade em algo prazeroso e aguardado. A ludicidade, presente no formato da proposta, contribuiu para que a leitura fosse encarada não como uma obrigação escolar, mas como uma experiência de lazer e descoberta, em consonância com Solé (1998), que defende a importância de estratégias que aproximem a criança do texto de maneira significativa.

Outro ponto observado foi a ampliação do repertório linguístico dos estudantes. Os registros nos cadernos e as apresentações em sala mostraram avanços na oralidade, no vocabulário e na organização das narrativas. Muitas crianças passaram a recontar histórias de forma mais detalhada, utilizando novas expressões e construções de linguagem que indicam o enriquecimento de suas competências comunicativas. Tais resultados corroboram Kleiman (2020), que entende o letramento como prática social que ultrapassa a decodificação, englobando o uso da língua em situações reais de comunicação.

A análise dos dados também demonstrou o fortalecimento da relação entre escola e família. Ao participarem ativamente das leituras, os responsáveis assumiram o papel de mediadores, orientando e compartilhando com as crianças momentos de interação em torno do livro. Essa participação mostrou-se essencial para a consolidação do hábito da leitura, reforçando a perspectiva de Vygotsky (2001), que considera a mediação social um dos pilares do desenvolvimento cognitivo. Além disso, os relatos revelaram que o projeto favoreceu um ambiente de afeto e proximidade entre pais e filhos, ressignificando a leitura como prática cotidiana e coletiva.



Outro aspecto relevante foi a construção progressiva do hábito da leitura. A continuidade da atividade ao longo das semanas incentivou as crianças a incorporarem a leitura como parte de sua rotina. Muitos pais relataram que, mesmo após a devolução da sacola, os filhos passaram a solicitar momentos de leitura em casa, indicando que a prática ultrapassou os limites institucionais e passou a integrar o cotidiano familiar. Essa constatação dialoga com Cosson (2021), ao afirmar que o contato contínuo com a literatura, especialmente de maneira prazerosa, é determinante para a formação de leitores críticos e autônomos.

De forma geral, os resultados confirmam a hipótese inicial de que a Sacola Viajante é uma estratégia pedagógica eficaz, capaz de unir ludicidade, interação social e aprendizagem significativa. O projeto, além de ampliar as competências linguísticas das crianças, favoreceu a participação da família no processo educativo e promoveu a construção de um ambiente alfabetizador que ultrapassa os muros da escola. Assim, pode-se afirmar que a prática articula elementos cognitivos, sociais e afetivos, revelando-se como uma metodologia simples, acessível e de grande impacto no desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Sacola Viajante como estratégia pedagógica para o letramento infantil permitiu compreender que a prática se configura como uma metodologia simples, mas de grande alcance, ao unir a ludicidade, a interação social e a participação da família no processo educativo. Os resultados indicaram que o projeto foi capaz de despertar nas crianças o gosto pela leitura, ampliar seu repertório linguístico e, sobretudo, consolidar o hábito de ler de forma prazerosa, transformando a experiência literária em um momento de vínculo afetivo entre escola, aluno e família.

Ao observar os impactos da proposta, percebeu-se que a Sacola Viajante não se limitou a fornecer acesso a livros, mas possibilitou que a leitura fosse vivenciada em um ambiente de afeto e compartilhamento, aspectos fundamentais para que a criança associe a prática à satisfação e não à obrigação. Além disso, o envolvimento das famílias mostrou-se essencial para o fortalecimento do processo de letramento, evidenciando que a aprendizagem se torna mais significativa quando ocorre em colaboração entre diferentes agentes sociais, como defendido por Vygotsky (2001).

Outro ponto relevante é que o projeto contribuiu para a construção de um ambiente alfabetizador mais amplo, rompendo a ideia de que a leitura deve estar restrita ao espaço escolar. Ao circular entre casa e escola, os livros presentes na sacola possibilitaram que



as crianças se apropriassem da leitura em diferentes contextos, o que dialoga diretamente com a concepção de letramento como prática social proposta por Kleiman (2020). Dessa forma, a Sacola Viajante não apenas estimulou a leitura, mas também promoveu a formação de leitores mais críticos, autônomos e participativos, em consonância com as ideias de Cosson (2021).

Diante desses achados, é possível afirmar que iniciativas semelhantes podem ser replicadas e adaptadas em diferentes instituições, como escolas públicas, privadas, bibliotecas comunitárias e projetos sociais. Recomenda-se, para potencializar os resultados, que os educadores realizem a seleção criteriosa de livros de qualidade literária, diversificados em gêneros e temáticas, respeitando a faixa etária e os interesses das crianças. Além disso, é importante promover momentos de socialização das leituras em sala de aula, para que os alunos compartilhem suas experiências e ampliem a aprendizagem em coletivo.

Portanto, a Sacola Viajante reafirma-se como uma prática pedagógica relevante e eficaz para o letramento infantil, pois ultrapassa os métodos tradicionais de ensino e valoriza a interação, a criatividade e o prazer pela leitura. Em um cenário em que a formação de leitores ainda representa um dos maiores desafios da educação brasileira, estratégias como esta assumem papel central, demonstrando que é possível, com recursos simples e acessíveis, promover transformações significativas no processo de aprendizagem e na relação das crianças com a leitura.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Espaço não formal, ONG, Livros, Família.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma perspectiva social**. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2020.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SOUSA, Lardson Bezerra da Silva et al. **O impacto das atividades lúdicas no desenvolvimento crianças e adolescentes: um estudo de caso da Associação de Mulheres Educadoras de Açailândia-MA**. In: **Anais da Semana Acadêmica de**



Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL – VI SAPIENS. Imperatriz (MA): UEMASUL, 2023. ISBN 978-65-272-0161-8. Disponível em: [Even3 – Anais VI SAPIENS]. Acesso em: 25 nov. 2024

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

